

ARBORIZAÇÃO  
URBANA:  
DIAGNOSTICO  
ARBOREO NO  
MUNICÍPIO DE  
CABACEIRAS-PB

Curso de Pós - Graduação em Desenvolvimento e Meio  
Ambiente Aluna: Maria das Dores Macêdo  
ORIENTADORA: Professora Silvana Torquato

ARBORIZAÇÃO URBANA: DIAGNOSTICO ARBOREO  
NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB

CAMPINA GRANDE-PB  
2015

## RESUMO

A arborização urbana atualmente deve ser encarada mais que uma questão de estética dos centros urbanos, mas também como um meio de melhorar o bem estar das populações que sofrem com o superaquecimento global. Partindo-se desta temática, objetivou-se com este trabalho realizar uma análise quantitativa da arborização urbana da cidade de Cabaceiras. Para tanto esta análise foi realizada nas principais ruas e praças públicas. Analisou-se 23 locais entre ruas, avenidas, praças e canteiros. Identificou-se 46 espécies diferentes, sendo que as 10 mais frequentes respondem por 83,82% do número total de indivíduos. Das espécies identificadas apenas 13 são nativas do Brasil. *Ficus benjamina* L. foi a espécie mais frequente, com 278 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 38,77% do total. Quanto a abundância de árvores na Zona Urbana do Município de Cabaceiras observa-se um número bastante satisfatório, porém a um pequeno número de espécies nativas. Palavras-chave: Espécies exóticas, espécies nativas, bem estar.

## INTRODUÇÃO

A utilização de vegetação arbórea no meio urbano é bastante antiga, fazendo parte da história do homem desde as primeiras civilizações. Na verdade, a arborização de cidades, como a conhecemos hoje, é derivada do plano de revitalização de Paris, implantado por Haussman, no século XVIII. O método utilizado para arborização dos bulevares e avenidas foi copiado e adotado em todo mundo (SILVA, 2007). Os benefícios ambientais da arborização de ruas e de arborização urbana são tão necessários á saúde ambiental do ecossistema urbano quanto maior o nível de urbanização. A organização mundial de saúde (OMS) recomenda que as cidades tenham no mínimo 12 m<sup>2</sup> de área verde por habitante (LANG, 2000). No Brasil a preocupação em criar jardins nasce somente a partir do fim do século XVII e é mais frequente no século XIX, como herança dos países que já praticavam a arte do paisagismo. Os botânicos e paisagistas começam a exercer suas atividades profissionais, sendo cada vez mais solicitados. No Brasil, o interesse por jardins nasce somente no fim do século XVIII, com objetivo de preservação e cultivo de espécies, influenciado pela Europa (TERRA, 2000).

No Brasil, a história da arborização de vias públicas

## MATERIAL E MÉTODOS

se confunde com a própria história dos países.

O presente trabalho de levantamento arbóreo foi realizado em 2010 na cidade de Cabaceiras-PB, que Maurício de Nassau tentou reproduzir em Recife uma cidade semelhante às europeias, sendo considerado está localizado na mesorregião da Borborema e na este fato o marco inicial da utilização da vegetação do microrregião do Cariri Oriental, no Estado da Paraíba, espaço urbano no Brasil. (SILVA, 2007). Segundo Programa Ambiental A Última Arca de Noé Flora Barra de São Miguel e São Domingos do Cariri, a leste Brasileira, as principais funções da arborização com Boqueirão e a oeste com São João do Cariri. O urbana são: propiciar sombra, purificar o ar, atrair aves, diminuir a poluição sonora, constituir fator estético e paisagístico, diminuir o impacto das chuvas, km<sup>2</sup>, conta com 5.035 habitantes (IBGE, 2010). O clima contribuir para o balanço hídrico e valorizar a é tropical durante todo ano, apresenta latitude sul 07° 29'20" longitude 36°17'14", a altitude de 388 metros, muitos benefícios às cidades, por isso deve ser seu índice pluviométrico é de 388mm. A vegetação preservada para minimizar os impactos negativos que a urbanização traz ao meio ambiente. De acordo com composta por vegetação arbustiva e rala com forte Milane e Dalcin (2000), mesmo aquelas cidades em intensidade de cactáceas e bromeliáceas. A área de que a arborização foi planejada também podem estudo foi as seguintes ruas, praças e canteiros: apresentar problemas por falta de avaliações Praça General José Pessoa, Praça Severino de Castro, constantes Arborização urbana vem se tornando cada Praça Espaço Cariri, Canteiro do Fórum, Canteiro vez mais um agente importante na melhoria do Bode Rei, Canteiro Banco do Brasil, Rua Maria Neuly microclima local, assim como na diminuição da Dourado, Francisco Firmino de Castro, Dr. Nunes poluição, sem contar o papel estético inerente ao seu Filho, Joaquim Gomes Henriques, Av. 04 de Junho próprio uso (BONAMETTI, 2000). Ultimamente tem Padre Inácio Cavalcante, Manoel Martins Pereira

Tipo, Frescende & pnaclimaãA de todas das Cossã antes

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Guipharães, Anteração as questões, Anseventém O

Foram identificadas 717 árvores de 46 espécies.

Ardrade, Lá cerno Soa ze lozoi, C, St aesshaunãtey, Uj, entre

distribuídas nas ruas, praças e canteiros. (Tabela 1).

Auraje, Orgas, ite M unesndedor as Joã Eipãtões de asoãe

Na tabela 1 observa-se que o maior número de

especímenes governamentais são de espécies já

indivíduos utilizados na arborização urbana de

realizada a coleta de material para análise de DNA das

Cabaceiras são de espécies exóticas ao bioma

percurso único das ruas e praças. A caneteira, com origem

caatinga denunciando a descaracterização da

patrimônio. O planejamento das ruas e praças de árvores

vegetação nativa do município. TABELA 1 – Espécies

existentes, a arborização urbana e as espécies já

identificadas no levantamento. Nome Vulgar Nome

científico Família Origem Nº De Indivíduos Ficus Ficus

benamina L. Moraceae Índia 278 Canafistula Hibiscus

como também é necessário ter um cadastro com

sabdariffa L. Fabaceae dubium, Regiões Tropicais 67

informações das árvores existentes. Com isso,

Aroeira Schinus molle L. Anacardiaceae Brasil 41

objetivou-se com este trabalho fazer uma análise

Castanhola Terminalia catappa L. Combretaceae Asia

quantitativa da arborização urbana da cidade de

39 Flamboyant Delonix regia Orchidaceae Africa 37

Cabaceiras-PB.

Algodão do Pará Hybiscus pernambucensis arruda

Maluaceae Brasil 35 Nin Azaduraa indica Meliaceae

Índia 33 Brasileirinho Eryhrina indica picta Fabaceae

Índia 27 Ipê Amarelo Tabebuia chrysoticha

Bignoniáceas Brasil 23 Mororo Bauhinia forticata link

Fabaceae Brasil 21 Craibeira Tabebuia caraiba bur.

Bignoniaceae Brasil 18 Agave Ornamental

agaveanicana Agavaceae America Tropical 13

Flamboyzinho Caesalpnia pulcherrima Fabaceae

America Central 11 Palmeira Fenix Phaenix roebelinie

## CONCLUSÃO

Obrien Arecaae China 7 Cica Cycas circinalis linn.

Conclui que existe um grande déficit em arborização  
Cycadaceae Índia 7 Acassia Acibia parviceps Spég

em algumas ruas, que a espécie mais utilizada Ficus  
Fabaceae America Tropical 6 Barriguda Ceiba

beniamina L. de grande porte não sendo adequada  
pentandra gaertn Bombaceae Mexico 5 Sabia Mimosa

para arborização para frente das casas,  
caesalpiniaefolia Bentr Mimosoideae Brasil 4 Cacau

comprometendo as calçadas. Necessita de uma  
Bravo Pachira aquatica aubl. Bombaceae Amozônia 4

avaliação por parte dos órgãos públicos. Portanto  
Espirradelra Nerium oleandres linn Apocynaceae

conclui-se que é necessário um planejamento para as  
Africa 3 Algaroba Prosopis juliflora dc Fabaceae peru

vias públicas com espécie adequada. Levando em  
3 Mulungu Erythrina voelutina Wild Fabaceae Brasil 3

consideração critérios de porte e o espaçamento  
Pau Brasil Caesalpinia echinata lan Fabaceae Brasil 2

entre as espécies e a distância das calçadas.  
Tamarindo Tamarindus indica linn Fabaceae Africa 2

Observou-se que a arborização da cidade fica a cargo  
Boque Noiva Spirea cantoniensis Spiraloideae

da população, sem nenhuma informação técnica,  
Rosaceae China 2 Mandacaru Cereus jamacaru

acarretando consequência para o ambiente, sendo  
Cactaceas Brasil 2 Pinha Annona squamosa Linn

preciso fazer retirada de algumas espécies.  
Amonaceae Americana 2 Oliveira Olea europea

Oleaceae Mar Mediterreo 2 Mamão Carica papaya

**Obs:** Esse artigo não está pronto, em fase de  
Caricbeas America Tropical 2 Palmeira Imperial

acabamento.  
Roystonea Otteraceae Palmae Caribe 2 Hibisco

Hibiscus sabdariffa Malvaceas Africa 1 Chapeu

Napoleão Thevetia peruviana Apocynaceae Brasil 1

Palmeira Arecales Palmacea Tropicais 1 Jasmim

Plumeriei rubia Apocynaceae America Tropical 1

Sombreiro Clitoria fairchildiana honard Papilionoídeas

Brasil 1 Mata Fome *Physalis angulata* Solanales

## AGRADECIMENTOS

America Central 1 Cajarana *Spondias lutea* linn

Primeiramente quero agradecer a Deus que sem ele, *Anacardiaceae* Amozonia 1 Ipeziinho *Tecoma stans*

eu não estaria aqui terminando esse artigo, pois me h.b.k *Bignoniaceae* Mexico 1 Serigueira *Spondias*

deu forcas para poder continuar a minha jornada com *purpurea* *Anacardiaceae* America Central 1 Cajueiro

fé e esperança. Aos meus familiares, quando eu mais *Anacardium occidentale* linn *Anacardiaceae* Brasil 1

precisei de apoio, forcas e orações, eles estavam ao *Acassia* Brasileira *Adenantha pavonina* linn

meu lado e em particular a minha irmã Maria Iris que *Mimosoideae* Matasia 1 Goiabeira *Psidium guajava* linn

foi meu anjo da minha vida. Aos meus companheiros *Myrtaceae* Brasil 1 Pinheiro *Pinuselliotti* engelm

de estudos Tatiana, Rafael, Adrielma, muito obrigado *Pinaceae* Norte Americana 1 Groselha *Hibiscus*

pela grande forca. Ao aluno Oliveiros de Oliveira e os *Sabdariffa* *Malvaceae* Asia 1 Acerola *Malpighia glabra*

tutores Armistrog e Rogerio que fizemos a coleta de *linn* *Malpighiaceae* Antilhas 1 Ipe Rosa *Tabebuia*

dados no campo comigo. A minha coordenadora do *pentaphylla* hemst *Bignoniaceae* America Central 1

Polo Iris do Céu e ao companheiro de tutoria *Com* 278 indivíduos, correspondendo a

Klerisson Vidal que me ajudou com sua orientação. *aproximadamente* 36,77% do total, o ficus (*Ficus*

Aos professores e coordenadores da FURNE, pela *benjaminia* L.), espécie exótica originaria da Índia, é a

imensa colaboração no processo de aprendizagem, e a *mais* predominante na arborização urbana do

Professor Silvana Torquato pela sua orientação e *município*. Segundo Grey e Deneke (1978), cada

colaboração. Enfim, a todos as pessoas que direta ou *espécie* não deve ultrapassar 10-15% do total de

indiretamente contribuíram com carinho e atenção *Indivíduos* da população arborea, para um bom

planejamento da arborização urbana. Porém é comum *durante* a construção do meu artigo.

na arborização urbana, que poucas espécies *representem* a maior parte da população, mesmo não

sendo uma situação desejável, quer por razões

estéticas ou fitossanitárias (SILVA, 2000). =====

=====

===== DENSIDADE TABELA 1 -

Total de arvores existente em cada rua. NOME

QUANTIDADES RUA MARIA NEULY DOURADO 06

RUA FRANCISCO FIRMINO DE CASTRO 16 RUA Dr.

NUNES FILHO 16 RUA JOAQUIM GOMES

HENRIQUES 20 AV. 04 DE JUNHO 82 RUA PADRE

INACIO CAVALCANTE 77 RUA MANOEL MARTINS

PEREIRA TEJO 81 RUA FERNANDO CUNHA LIMA 72

RUA ARQUELAU DA COSTA GUIMARÃES 52 RUA

ANTONIO AIRES DE QUEIROZ 52 RUA JOSÉ AURELIO

ARRUDA 29 RUA CICERO SOUZA LIMA 12 RUA

ESTANISLAU ELOY 39 RUA JULIA ARAUJO 08 RUA

ARGIMIRO NUNES DE ARAUJO 15 RUA EPITACIO

PESSOA 33 RUA CORONEL MANOEL MARACAJÁ 12

Analisando a tabela 1 destacando a Avenida 04 de

Junho e a Rua Manoel Martins Pereira Tejo por ter

uma extensão maior e existir canteiros. Há varias

misturas de espécies, dentre elas frutíferas. Percebe-

se que há deficiência no planejamento da arborização

urbana por grande desorganização nas distribuição

das espécies. TABELA 2 - Total de árvores existente

em cada canteiro NOME QUANTIDADES CANTEIRO

DO FÓRUM 15 CANTEIRO DO BODE REI 01

CANTEIRO DO BANCO DO BRASIL 22 Observando a  
tabela 2 houve uma grande diferença quanto a

quantidade de arvores, por ser praças e canteiros em  
relação as ruas. TABELA-3 Total de árvores existente

em cada praça NOME QUANTIDADES PRAÇA

GENERAL JOSÉ PESSOA 18 PRAÇA SEVERINO DE

CASTRO 14 PRAÇA ESPAÇO CARIRI 25